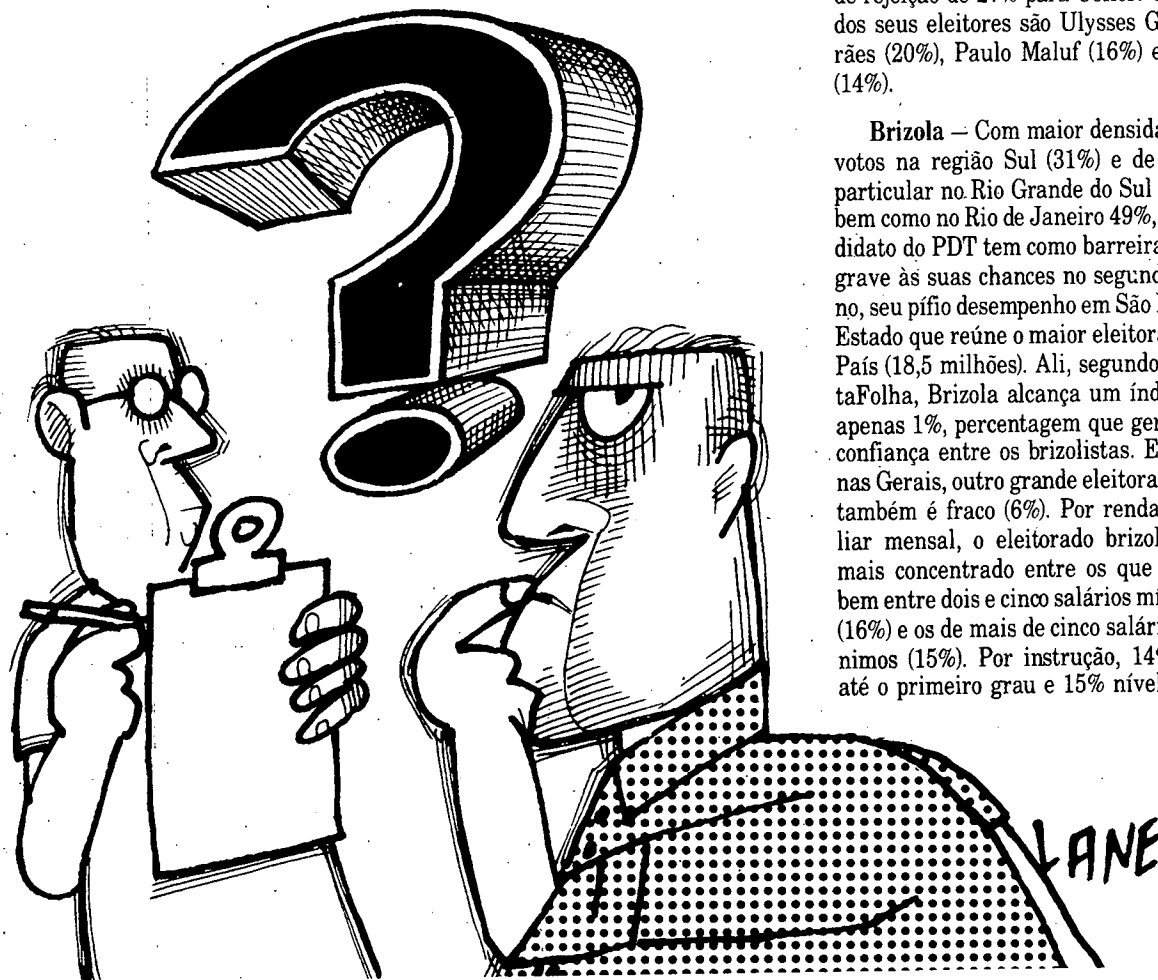


Pesquisa, enfim, cede lugar para o voto

Durante todo o ano, o eleitorado brasileiro foi orientado ou impressionado, na televisão, por súmulas de pesquisas que nem sempre indicavam o verdadeiro potencial de cada candidatura. Na maioria dos casos, a súmula pode ser definitiva mas, entre os candidatos de maior peso eleitoral, é preciso que se levem em conta, para a melhor análise, as divesas variáveis da pesquisa, como a situação dos candidatos em cada região, o nível sócio-econômico, grau de instrução, taxas de rejeição opções dos eleitores, além do candidato preferencial.

É a seguinte a situação dos candidatos mais fortes, em relação a esses itens, de acordo com a DataFolha:

Fernando Collor: É mais forte no Norte e Centro-Oeste (41% das intenções de votos) e no Nordeste (32%). Seu índice cai para 19% no Sudeste e 20% no Sul, as duas regiões mais povoadas do País. O maior contingente eleitoral de Collor está entre aqueles que ganham até dois salários mínimos (30% do total dos eleitores consultados), seguindo-se os da faixa de dois a cinco salários mínimos (25%). Esses dados são coerentes com o nível de instrução do eleitorado "collorido": 30% têm até o primeiro grau e apenas 10% o curso superior. A DataFolha atribui uma taxa



de rejeição de 27% para Collor. Outros dos seus eleitores são Ulysses Guimarães (20%), Paulo Maluf (16%) e Lula (14%).

Brizola — Com maior densidade de votos na região Sul (31%) e de modo particular no Rio Grande do Sul (53%), bem como no Rio de Janeiro 49%, o candidato do PDT tem como barreira mais grave às suas chances no segundo turno, seu pífio desempenho em São Paulo, Estado que reúne o maior eleitorado do País (18,5 milhões). Ali, segundo a DataFolha, Brizola alcança um índice de apenas 1%, percentagem que gera desconfiança entre os brizolistas. Em Minas Gerais, outro grande eleitorado, ele também é fraco (6%). Por renda familiar mensal, o eleitorado brizolista é mais concentrado entre os que percebem entre dois e cinco salários mínimos (16%) e os de mais de cinco salários mínimos (15%). Por instrução, 14% têm até o primeiro grau e 15% nível supe-

rior. A rejeição a Brizola é da ordem de 31% e as outras opções dos seus eleitores são Lula (22%), Roberto Freire (19%) e Ulysses (13%).

Lula — Com a preferência de 17% do eleitorado paulista, o candidato do PT está bem situado no Sudeste (16%), no Nordeste (16%) e Centro-Oeste (15%). Por renda familiar, os votos de Lula localizam-se principalmente entre aqueles que ganham mais de cinco salários mínimos (17%). O candidato do PT perde apenas para Covas, na preferência do eleitorado de nível superior (22%). Sua rejeição é de 30% e as outras opções dos seus eleitores são Brizola (32%), Covas (17%) e Roberto Freire (37%).

Covas — Tem 11% de preferência no Sudeste e o mesmo índice no Sul e no Nordeste. Na faixa dos que têm renda familiar de até dois salários mínimos, ele reúne 12% das preferências. Entre dois e cinco salários mínimos, 11%, e nos de mais de cinco salários mínimos, 8%. Covas tem ainda 22% da preferência do eleitorado de nível superior e apenas cinco por cento no de primeiro grau, ou seja, a maioria da população. A expectativa de ir para o segundo turno decorre, principalmente, da sua baixa rejeição (15%). Seus eleitores também admitem votar em Maluf (23%), Afif (20%) e Ulysses (16%).